

**A PRODUÇÃO PASTORIL NO PIAUÍ, NO MATO GROSSO DO SUL E NO RIO GRANDE DO SUL, DE 1780 A 1930: UM ESTUDO COMPARADO**  
*Maria Jessyca B. Soares (bolsista do PIBIC/UFPI-CNPq/AF) Solimar Oliveira Lima (Orientador, Depto. de Economia –UFPI)*

## RESUMO

A PRODUÇÃO PASTORIL NO PIAUÍ, NO MATO GROSSO DO SUL E NO RIO GRANDE DO SUL, DE 1780 A 1930: UM ESTUDO COMPARADO: A pecuária, desde o final do século XVII, é apresentada como propícia por excelência ao Piauí. Em decorrência, a produção e a comercialização tornaram-se a referência da formação do território e de sua inserção na dinâmica do mercado regional e internacional. Os lucros gerados com a venda de escravos para outras regiões, as dívidas de dízimos de gados e escravos, o banditismo nas fazendas com furtos de cavalos e gados, a organização dos açougues nas vilas do Piauí e a própria decadência da pecuária são pontos que serão mais bem detalhados no decorrer da pesquisa.

Palavras-Chaves: Pecuária. Escravos. Lucros.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa baseia-se num estudo comparado entre o Piauí, o Mato Grosso e no Rio Grande do Sul. A disponibilidade de terras e pastos bons para o criatório era percebida como condição natural para a atividade e para o crescimento da então capitania fez das fazendas pastoris um espaço seguro para acumulação de riquezas. Em decorrência, a produção e a comercialização tornaram-se a referência da formação do território e de sua inserção na dinâmica do mercado regional e internacional. . A participação de livres e cativos nos espaços produtivos das fazendas pastoris piauienses legou para esta região características peculiares deste ambíguo convívio social.

## METODOLOGIA

O presente trabalho se desenvolveu no campo da investigação histórica, a partir de epistemologia historicista que privilegiou a definição dos fatos e fenômenos sociais e econômicos e seus encadeamentos necessários. Em associação, os três núcleos de trabalho – do Piauí, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul – definiram os tópicos especiais estudados e as cronologias e séries estatísticas estabelecidas.

## RUSULTADO E DISCUSSÃO

. A pesquisa apóia o desenvolvimento de monografias relacionadas ao tema, apresentações de trabalhos em eventos e publicações impressas sobre a referida temática.

No decorrer da pesquisa percebemos que há pouca difusão do conhecimento sobre a economia piauiense entre o século XVIII e XX, não existindo nem um trabalho específico relacionado com a temática. Por isso o trabalho se torna pertinente no intuito de ampliar e difundir informações sobre a história piauiense e seus personagens.

A produção de novas fontes bibliográficas possibilitou novos olhares e discussões sobre o desenvolvimento do Estado, abrindo lacunas para a partida de novas pesquisas e conhecimentos além dos obtidos.

## CONCLUSÃO

O trabalho realizado através de documentos e bibliografias sobre a economia e sociedade pastoril da província do Piauí nos permitiu analisar as diversas relações entre os trabalhadores desta região, que proporcionaram a formação de uma sociedade singular e de costumes baseados na pecuária. . O caráter comercial também de gêneros alimentícios de primeira necessidade em consonância com a pecuária parece apontar para uma leitura mais complexa da economia colonial piauiense. Cada categoria de trabalhadores desempenhava determinadas atividades produtivas e se inseriam na sociedade de forma distinta.

## APOIO

IFARADA, ARQUIVO PUBLICO/TERESINA-PI

## REFERÊNCIAS

ALENCASTRE, J. M. P. de. Memórias cronológica, histórica e corografica da Província do Piauí. Teresina: COMEPI, 1981.

BATISTA, João Gabriel. Geografia física do Piauí. Teresina: COMEPI, 1978.

BORGES, Geraldo Almeida. Piauí provincial (1855-1867) – exportação e desenvolvimento. Teresina: Fundação CEPRO, 1979.

CAMILO FILHO, José. Pequena história do Piauí. Teresina: O monitor, 1969.

CASTELO BRANCO, R. O Piauí: a terra, o homem, o meio. São Paulo: Quatro Artes, 1970.